

LESÕES POR PRESSÃO EM PACIENTES HOSPITALIZADOS: UMA ANÁLISE CRÍTICA DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ENFERMAGEM NO BRASIL

Susana Justina Felipe¹

Venessa Neckel²

¹Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí – PR

²Universidade Estadual do Paraná – Campus Paranavaí – PR

Autor correspondente: Susana Justina Felipe – e-mail: susanapvai@gmail.com

Introdução: As lesões por pressão (LPP) constituem um dos principais eventos adversos evitáveis em ambiente hospitalar, associando-se ao aumento da morbimortalidade, prolongamento da internação e elevação de custos para o sistema de saúde. Pacientes idosos, acamados, desnutridos e em uso de dispositivos invasivos apresentam maior vulnerabilidade, exigindo atuação sistemática da equipe de enfermagem. Apesar da relevância clínica e social, a produção científica brasileira sobre a temática ainda apresenta limitações quanto à abrangência metodológica e à incorporação de tecnologias preventivas. **Objetivo:** Analisar criticamente a produção científica nacional acerca das LPP em pacientes hospitalizados, destacando contribuições, lacunas e tendências relacionadas à prática da enfermagem. **Métodos:** Revisão integrativa da literatura realizada nas bases LILACS, BDNF, SciELO e PubMed, incluindo artigos em português publicados entre 2007 e 2023. Foram selecionados doze estudos que abordaram diretamente a atuação da enfermagem na prevenção, identificação e tratamento de LPP em hospitais brasileiros. A seleção seguiu as recomendações PRISMA, sendo extraídas informações sobre objetivos, metodologias, principais achados e conclusões. **Resultados:** Predominaram estudos descritivos e retrospectivos, com ênfase em fatores de risco (idade avançada, tempo de internação, imobilidade, uso de dispositivos invasivos), baixa adesão à Escala de Braden, falhas nos registros de enfermagem e ausência de protocolos institucionais. Alguns relatos demonstraram redução na incidência de LPP após a implantação de protocolos e capacitação da equipe, evidenciando a importância da sistematização da assistência de enfermagem (SAE). Contudo, observou-se escassez de investigações experimentais ou multicêntricas, bem como ausência de estudos que avaliem tecnologias assistenciais inovadoras, como coberturas profiláticas, sensores de redistribuição de pressão ou softwares de monitoramento clínico. **Conclusão:** A produção científica da enfermagem brasileira sobre LPP, embora crescente, permanece incipiente e pouco articulada às demandas práticas do cuidado hospitalar. Faz-se necessária a ampliação de pesquisas multicêntricas, com metodologias robustas e maior aplicabilidade dos resultados, incorporando novas tecnologias e avaliando o impacto econômico e assistencial. Fortalecer a produção científica nesse campo é fundamental para qualificar a assistência, reduzir a incidência de LPP e assegurar maior segurança ao paciente.

Descritores: cuidados de enfermagem; segurança do paciente; lesão por pressão; prevenção.